



## PÔSTER

## Pesquisa

### Avanços e limites na classificação diagnóstica da dengue

Carina Araújo Rocha. Universidade Federal do Amapá. a.rochacarina@gmail.com  
 Alison Felipe Alencar Chaves. Universidade Federal do Amapá. felipealison@gmail.com  
 Lucas Ferreira Siqueira. Universidade Federal do Amapá. luks.siqueira@hotmail.com  
 Victor Hugo Monteiro Pontes. Universidade Federal do Amapá. victor.hugo.mp@hotmail.com  
 Caio Luiz Marques Gomes. Universidade Federal do Amapá. caioluizg@hotmail.com

**Introdução:** Em 1997, a World Health Organization (WHO) classifica a dengue em: clássica, febre hemorrágica e síndrome de choque. Porém, com sua disseminação progressiva houve necessidade de um novo critério de classificação. Em 2009, a WHO passa a classificar a doença como: dengue sem sinais de alerta, dengue com sinais de alerta e dengue severa.

**Objetivos:** Investigar o sistema de classificação de 2009 quanto ao sucesso no diagnóstico da severidade em que se manifesta a dengue, tendo em vista que é necessário avaliar se o último parâmetro estabelecido pela WHO tem ajudado no manejo da doença.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** A revisão de literatura foi realizada a partir da base de dados PUBMED. Para a busca se usaram as palavras WHO dengue guidelines que resultou em 40 hits e WHO dengue classification que apresentou 102 hits. Foram selecionados os artigos que avaliavam as classificações da dengue de 1997 e de 2009, os quais somaram em número de 13. Após essa seleção prévia, a data de publicação anterior ao ano de 2010 foi utilizada como critério de exclusão, o que levou a retirada de 4 artigos, restando 9 disponíveis para estudo.

**Resultados:** Dos nove artigos estudados, apenas um recomenda o uso da classificação de 1997 para dengue. Outro afirma que não há diferença entre os dois métodos. Todos os outros aprovam o novo procedimento de classificação da doença. Dentre esses, cinco admitem seu uso, no entanto, apresentam ressalvas. Apenas dois, portanto, são plenamente favoráveis à aplicação da classificação de 2009 da WHO. Como aspectos favoráveis à nova classificação estão a maior sensibilidade do método e o manejo mais simples da doença. Entretanto, entre os desfavoráveis a essa classificação estão o aumento da carga de trabalho pelo profissional de saúde e a menor especificidade do método.

**Conclusão ou Hipóteses:** A nova classificação é promissora, por ser mais sensível ao diagnóstico de casos graves da dengue, no entanto, é limitada quanto à sua especificidade. Portanto, não se trata de um esquema definitivo. Para seu melhor uso, mais pesquisas precisam ser realizadas a fim de aprimorar o manejo clínico da doença.

**Palavras-chave:** Dengue. WHO Dengue Classification. Manejo Clínico.